

# *O ESPELHO NÃO NEGOCIA*

Livro 12

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***O QUE ERA PARA SER***

O que era para ser natural manifesta suas caras negadas na violência, na ofensa social, no desemprego, na má distribuição de bens, na precariedade dos valores, na opulência, na imobilidade social, nas escandalosas injustiças, nas instituições frágeis, na corrupção endêmica e epidêmica, nos vínculos fugazes, na desconfiança e na banalização das relações entre os humanos, na individuação e no imediatismo, no uso e na desmoralização do corpo exposto à compra-venda, na exclusão e na vulnerabilidade dos desassistidos, no Estado quando improvisador e no abandono dos indocumentados. Estas são apenas algumas das evidentes manifestações da perda de sentido dos valores que sustentam o conceito de sujeito protagonista, assistindo sua humanidade transformada muitas vezes em coisa manipulada, em objeto da decomposição social.

## ***OFENSAS***

A teatralização da vida real, abre espaços para uma ficção, condição que dá uma característica de “faz de conta”, uma brincadeira às piores realidades e as maiores ofensas.



## ***RAÇÕES***

Alimentados em sua razão de ignorância por energéticos líquidos e financeiros, combatem doenças imaginárias com medicamentos e seus negados efeitos secundários, consomem alimentos pela foto da embalagem e aceitam em seu corpo virgem de guerras a desconfiança alheia de que são suspeitos de ser um terrorista armado para derrubar o próximo avião (me incomoda tirar os suspensórios toda vez que passo por desconfiados agentes que buscam ilícitos no lugar equivocado).

## ***CRITÉRIOS***

Quais critérios se podem tomar como guias para a educação? Há normas de convivência, de tolerância, de conjunto. Há normas para estar consigo mesmo, para respeitar-se e construir de si mesmo o melhor detendo-se e controlando-se o pior. Esses limites definidos entre o que sou e o que posso ser, entre o indivíduo que sou e o sujeito social que possa vir a ser se dão na passagem do eu ao nós.



## ***ARROGÂNCIA***

A estruturação inadequada do narcisismo leva a conhecidos fenômenos de arrogância e desprezo aos demais a quem se considera inferior. Muitas ausências de limites se devem a uma educação prepotente anunciada desde muito cedo como uma aberração com consequências negativas sem que nada se faça contra isso, tanto por parte das famílias quanto da sociedade

que as assiste, muitas vezes apoiando e em outras negando a sua existência, nenhum dano moral ou físico se inaugura repentinamente na vida adulta, a falta de compromisso e de responsabilidades.



### ***DÉBEIS E FRÁGEIS***

Aqueles educadores débeis e frágeis encerrados em seus narcisismos dificilmente abrem mão de suas convicções e seguem repetindo seus erros arrastando a seus filhos ao pior sem questionar-se que em suas educações o que menos conta são os valores.

## ***RIVALIDADE E COMPETIÇÃO***

A proliferação da rivalidade e da competição exalta o egoísmo excludente que impõe estilos de vida isolacionistas.



## ***NINGUÉM***

Ninguém sofre tanto a ausência da educação de valores como crianças e jovens, pois estão permanentemente na contramão da sociabilidade, são os que promovem ou são submetidos aos maus tratos, os que se mostram sem limites para o sim e para o não, ambos exageradamente diferenciados da maioria que incorpora a realidade e vive nela com critérios e limites adequadamente estabelecidos.



## ***CERTIFICADO***

Em algum momento da construção, os humanos exigirão algum certificado ético para suas instituições, documentando publicamente a realidade disfarçada nos prêmios e nas classificações ficcionais. Esta certificação deverá ser atualizada diariamente para conter as tentações.



## ***A CUSTA***

A construção de Valores pode ser facilmente defraudada, com uma facilidade preocupante. Uma questão elevada, de teor ético, nas mãos de um mal intencionado resulta no uso de um valor ético para uma causa injusta nas mãos de um maléfico que tenta apenas sua própria ascensão à custa dos demais.

## ***PALAVRAS VAZIAS***

Inundados de ficções, de palavras vazias, de imagens fartamente violentas, o mundo dos efeitos especiais necessitam adultos esvaziados de sentido. As imagens carregam o ficcional dando-lhe um “ar de realidade” oferecida como substituição com vantagens. Usando cartazes, passarelas, livros, televisões, jogos eletrônicos, parques de diversão, películas, alimentos, pessoas, tudo processado substituindo com vantagem, oferecendo benefícios com a substituição do antigo, superado, desqualificado como original, pela moda, pelo avanço, pelo progresso e por um falso desenvolvimento.



## ***VOZES***

Infiltram-se vozes distantes adensando o clima, parecem correr no meu calçado, espalhadas pela superfície estacionam suas dúvidas distribuídas como gritos, gemidos, penas descontroladas implorando escutas.

## *AOS DEMAIS*

Passar aos demais a mensagem desejada, de forma objetiva e precisa, captando a atenção dos ouvintes é algo que a maioria dos seres humanos não sabe fazer. Expressar-se eficazmente em situações de grupo ou individuais (inclui gestos - comunicação não verbal) é algo difícil de ser alcançado, entretanto se espera das crianças e jovens que eles consigam dialogar com aptidão, desde muito cedo.



## *ATÉ QUANDO*

Temendo desaparecer, deixei mensagens, página por página, até quando não sei.

## ***A SOLIDÃO DA DEMANDA***

A solidão da demanda não assistida aumenta a irritação do solicitante, ainda mais, em se tratando de crianças pequenas, que possuem poucos recursos e pouco entendem de comunicação. Limitados que estão em sua capacidade de manifestar o que desejam, usam os códigos que o ambiente formador lhes oferece, ao usá-los, fica mais confuso ao não obter resposta afirmativa mediante sua solicitação.



## ***PROPOSTAS DE MUDANÇAS***

Mudo lentamente, um misterioso recomeço com uma emoção intensa desmontando experiências, desfazendo os desgastes que o amor incauto provoca. Entre a prece e a decepção a falta de acolhida despreza o desespero solicitante, esperando perdões atravessando todos os perigos.

## ***FAÇA TUDO***

O ser humano é delicado e frágil, faça tudo considerando esse conhecimento.



## ***ESCALA DE VALORES***

Não podemos negar que na escala de valores dos adultos, seus ódios acabam sendo muitas vezes descarregados nos mais fracos, e neste caso as crianças estarão sempre expostas a serem mal interpretadas e humilhadas, quer seja pela burla, pelo abandono corporal ou pela interpretação que desvaloriza suas necessidades de serem atendidas.

## ***RUÍDOS***

Punhados de ruídos se infiltram na rotina com o propósito de distrair-me, desconsideram minha intenção de ficar quieto esquecido na minha intimidade, fugitivo, sem querer perder a construção que chegava com um suspiro iluminando o próximo aforismo.



## ***ENCANTAR***

Sabemos que não são todos os adultos que dispõem da capacidade de encantar-se com a criança que cuidam, seja ou não seu filho, porém sabemos que o fundamento maior do êxito nos cuidados está na dedicação e no amor com que se faz o cuidado do ser humano a quem se dedica, independente de sua idade ou demanda.

## *A SUBMISSÃO*

A submissão de crianças e jovens é a razão pela qual existem tantos adultos abusando-lhes e mal tratando-lhes impunemente.



## *SINTO*

Sinto todas as faltas do mundo, são tantas que não cabem no meu sentir, me faltam braços, me faltam reciprocidades, vontades igualitárias, vertidas.

## ***ASSUSTADOS***

As crianças se assustam com suas próprias fantasias, os medos surgem de dentro para fora, as ameaças são constantes neles porque suas fragilidades lhes deixam totalmente dependentes do meio e daqueles que os cuidam.



## ***FALSA LEVEZA***

Uma falsa leveza inaugurava uma jornada que teria como pano de fundo outras falsidades distribuídas entre sorrisos, histórias copiadas, narrativas pesadas e vazias sustentadas pela anuência de pares, coincidências costuradas pelo interesse e a conveniência que arrancava a seriedade daqueles momentos.



## *ABRAÇOS AUTÊNTICOS*

Hoje foi um tempo perfeito para aguardar os medos atenuados, os avisos antecipavam um mar de amores, de gente disponível para amar o próximo. Acabados os ciúmes entornando espontâneas colaborações numa bela forma se disseram nesse dia autênticas forma de abraços.



## *UM AMAR*

Amar com esperanças improváveis, de amores impossíveis, de sonhos inventados, de tempos idos, de vazios doloridos, de vozes improvisadas revelando que o silêncio que me habita segue sendo o mesmo de quando te encontrei.

## *ÁGUA QUE TRAZ*

A água que o rio traz se converte em um tempo demorado toda vez que reflete estrelas, montanhas. Passageiras, avançam. Avançam águas dos acenos, das alegrias e das penas. Turvas ou cristalinas. Águas sem caminhos, imprevisíveis e imediatistas.



## *MAIS UM TRECHO*

Os ambiciosos não se conformam que seja apenas mais um trecho, querem um querer grande, e que suas construções valham o patrimônio do alheio.

## ***MÃOS VAZIAS***

Derramam-se nas mãos vazias as cicatrizes agrícolas, quando seu Deus lhes deixa plantar, o pequeno agricultor vive entre colheitas, comidas, com as dores caladas agradecem as feridas.



## ***DESPOJOS***

Aqueles que tiveram expulsados os fundamentos da calma e da temperança, ficaram com o despojo depois dos estragos feitos em seus sonhos juvenis. Hoje contam histórias da destruição cimentada que cancelaram a sua existência.

## ***SUJEITOS***

Intensos desejos se acumulam enredando avanços e permanências. Circulam entre objetos identificando sujeitos.



## ***A ORDEM FALSEIA***

A ordem falseia os números, exaltam aqueles que reforçam suas teses. Os números servem para desorientar aqueles que ouvem as teses alheias.

## ***POR MEIO***

Representam-se por meio das palavras, reduz-se ou amplia-se o teatro e a plateia, incluem-se ou eliminam-se escrúpulos, provocações e omissões de acordo com a senha e a ilusão da plateia. Da ideologização da cultura que usa a comunicação não se espera a inclusão de iguarias como a arte das vantagens, das futilidades sobre todas as ausências mantidas e dirigidas, as hábeis trapaças governam e mantêm a indústria do analfabeto e do analfabetismo.



## ***PALAVRAS COMOVIDAS***

As palavras comovidas ficam mais sensíveis passando a boca enredada no beijo que acorrenta. Os amores enquanto felizes descobrem a vida que entra com ternura pelos olhos, pele, poros, ouvidos, enraizando mistério inominável do sentir profundo.

## ***O AMOR SATISFEITO***

O amor satisfeito é coisa fugaz, sempre pede mais, insistente e incisivo carrega a pira, o fogo e o sagrado, enquanto exista, satisfeito.



## ***O QUE SE PENSA***

Onde se inaugura o amor sabe-se o lugar da ressonância, afastam-se suspeitas, estimulam-se os encantos, suspeita-se que ali se guardam tesouros. Despreparados sucumbirão na separação entre o que pensam que é e o que é.



## ***INVENTORES***

Como inventores deste jogo que é a política, com a exclusão, validamos os acordos feitos para ajustar o exagero e a tolerância e com a indiferença apoiamos a indecência e a corrupção, o desaforo e a desgraça.

## ***GLOBAL***

A paz sofreu um esquecimento global. Ao ser dominado pelos viciados em assustar, os sobreviventes ressuscitados com todos os medos encravados nos seus dias consumiram todas as apólices, inúteis proteções, já que são permanentemente contagiados pela informação exageradamente reiterativa.



## ***ALGUNS AMORES***

Decepcionando os seus fundadores, antes de expirar, alguns amores pedem licença para despedir-se.



## ***ACEITAR O FIM***

Aceitar a proximidade do fim exige um investimento que gasta toda a energia que sobra. Perder nesta vida que nunca prepara para tal, custa muito, pois leva consigo mais histórico de decepções que a ausência da pessoa amada.

## ***ONDE SE INAUGURA***

Onde se inaugura, o amor parece ser o lugar da concordância, estimula encantos. Suspeita-se que ali se guardam tesouros. Rendidos sem ideia do risco, os amantes celebram a novidade querendo transformá-la em algo acessível, diário e perene.



## ***NÃO DAR***

Não dar a devida atenção a uma vontade exige uma boa dose de contradição aos limites.



## ***TUDO E NADA***

É preciso falar de tudo, falar de nada, recuperar os restos deixados pelas dores, enganar as feridas, despedir amores mal acostumados, dar voltas desordenando calmas previstas.



## ***ESTRANHAS DORES***

Estranhas dores acompanham os amores. Terão a mesma fonte? Pactuam algumas coincidências, simulam juntos, carregam novas estações, atraentes portos, noites ocupadas por intimidades confidenciais. Estranhas companhias, as dores e os amores se testemunham fundas e fortes.



## ***TUDO***

O ser humano é delicado e frágil. É preciso fazer tudo considerando esse conhecimento.

## ***NATUREZA VIVA***

Oh! Natureza viva dona das minhas emoções, me deixas sem saída, perplexo com tuas peripécias. Bem vindos vulcões fertilizadores, as águas caudalosas que animam os troncos, o ar que carrega os pássaros e os pólenes, o fogo que derrete a solidão e aquece os corações.



## ***FRATURAS***

Certos enredos coloridos escondem fracassos.



## ***MIGRAÇÕES***

Omitidas as migrações, preestabelecidos os percursos, os atalhos, os coágulos, que procuram morada, desobedecendo a rumos esperados. Caminham desarvorados, escondidos na anatomia impura.

## ***HÁ FERIDAS***

Há feridas que armam armadilhas, encerram as vontades, as enchem de penas, fustigam os desencontros sabendo que o passado não cabe no futuro enquanto as feridas não alcancem serem cicatrizes.



## ***A ESSÊNCIA DOS SENTIRES***

A essência dos sentires que aliam a jovem esperança à velha decepção não está no calendário que inventa o tempo.



## ***SÚPLICAS OMITIDAS***

A desgraça não existe sozinha; ela traz consigo outras adesões.

## ***OCULTADO***

Podiam permanecer ocultados os olhares de ódio que precedem certas agonias.



## ***PERIGOS***

Há amores que não alcançam fazer fila ordenada na entrada e na saída, se acotovelam, se pisoteiam, se atropelam, nesse salve-se quem puder quase se devoram, se despejam em perigosas ações.



## ***DOR E PENA***

Com um medo assustador, olharam-se com um olhar deserto, impreciso, incorpóreo, como se olhassem o nada. Feridos pela mesma impressão, uniram-se pela última vez com o mesmo desejo; o de afastarem-se em silenciosa despedida, desaparecendo entre a dor e a pena.

## ***SENTIDOS***

E se os sentidos aprendessem a responder, em seu trânsito entre segredos e revelações, loucura e paixão?



## ***AS MÃOS***

As mãos, com ou sem prática de acariciar, cumprem uma vocação de ver até onde chegar.



## ***UMA CERTEZA***

Só há uma certeza: a de que a vida é uma origem com proibições e permissões articuladas entre um tempo a ser cumprido e o fundamento emocional perdidos em lugares inacessíveis.

## ***PRISIONEIRO***

Prisioneiro da incerteza, o homem nunca sabe seu tempo de existência. Entretanto, seu avanço no tempo deposita em seu corpo marcas que o fazem exposto ao sol durante o dia e aos pesadelos durante a noite. Sabedor de que necessitará ser substituído um dia, vê que cada vez mais o mundo dispensa os insubstituíveis com maior frequência e pouco caso. O caminho que o destino prepara leva ao pó, desse rito ninguém escapa. A memória não pode falhar quando se tenha que recordar todos os rostos que foram vistos ao longo de toda sua existência.



## ***SUAVE***

O fôlego dos viventes pode ser suave como um suspiro, ou longo asilo da agonia, ou descontrolado como devaneios.

## ***FLUXO***

O imediatismo oferece um fluxo de informação maior, porém sem construção do conhecimento.



## ***OS FEIXES***

Os corações abertos, achando que irão brotar, espreitam a esquina, esperando ver a alegria, sombra do bem-estar. Necessitados de hospedagem, assumem atitudes, fazem acessos, acordos, negociações, contestando entre a ilusão de que a alegria se oferece abundantemente, enquanto a alegria escasseia e se nega a dar respostas. Os corações abertos não sabem, mas nem todas as alegrias estão organizadas e disponíveis para validar encontros. Algumas andam perdidas, confundidas em validar euforias.

## ***HÁ AMORES***

Há amores que se exaurem. Vencidos, temporais em suas habilidades, acabam desobrigados de seguir adiante.



## ***QUANDO FALTA***

Quando falta admiração, na falta de importância o vazio se propaga rapidamente, trazendo tanta angústia, que na decepção os amantes se movem sem direção, abraçados ao nada.



## ***NOSSOS DESEJOS***

A censura finge encantos para falsear promessas.



## ***O AMOR E OS AMADOS***

O corpo do amado, movido pelo distanciamento do desejo, fica como toda lembrança; pode ser esquecido.



## ***SEM LIMITES***

Os abandonados, sem a proteção do amor que lhes infundiria valor, ajustam-se às circunstâncias. A melancolia os invade, a dor aparece sem limites.



## ***TANTO***

Não há percepção que a memória tardia não possa ser privada de destruir.

## ***OLHARES NOVOS***

Um olhar novo pode ser capaz de abandonar rancores; de ser porta-voz de achados em lugares perdidos, quando então, sobreviverá aos escuros.



## ***VULNERÁVEIS***

Colocar os vulneráveis em perigo é o projeto mais frequente dos governos populistas. Legalizam suas trapaças prometendo um futuro menos carente e, em troca de esmolas, compram votos para perpetuar-se no poder.



Roberto Curi Hallal

